



UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Ana Paula Butzen Hendges¹
Eliane Gonçalves dos Santos²

Resumo: A partir do Programa Residência Pedagógica – ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo fomentar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica no transcorrer da segunda metade de seu curso – os residentes, tanto bolsistas quanto voluntários, tem a oportunidade de construir o seu ser docente preocupados com a atual situação de ensino e inquietos frente à concepção da escola tradicional. O Programa ao qual faço parte está inserido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, e conta com dois núcleos, cada um com sua respectiva Professora Orientadora, seus preceptores e residentes, sendo nomeado como Residência Pedagógica Multidisciplinar (RPM), por englobar experiências em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Física. Para alcançar os objetivos do Programa, o RPM utiliza estratégias pautadas na leitura, diálogo, reflexão e escrita. Para isso, o subprojeto dispõe de um cronograma de atividades. Toda segunda e última terça-feira do mês ocorre programações diversificadas, sendo uma para o encontro de formação sobre temáticas voltadas ao ensino, onde ocorrem discussões acerca de metodologias de ensino, desafios e vantagens da profissão docente, a necessidade do trabalho escolar em equipe, referenciais teóricos e demais propostas planejadas para favorecer nossa criticidade frente aos assuntos da educação. A outra ação formativa é a participação nos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e Matemática, que consiste em encontros sistemáticos que oportunizam diálogos coletivos acerca do trabalho docente, de metodologias de ensino diferenciadas e de referenciais teóricos, contando com a participação de professores da rede pública de ensino e professores formadores da UFFS. A fim de haver uma apropriação da palavra/conceito, trabalhamos, para além do diálogo nos encontros, com o Diário de Bordo. Como forma de divulgação do trabalho realizado e, também, como meio de externar concepções internalizadas, os residentes são desafiados e

1 Licencianda do Curso de Física Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo, Bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (RPM-CAPES), abhendges@gmail.com.

2 Doutora em Educação nas Ciências. Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Professora Orientadora do Subprojeto Residência Pedagógica – Multidisciplinar (SRPM- Capes), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS. Email: eliane.santos@uffs.edu.br



elaborar escritas para submissão em eventos. O RPM me proporciona experiências na área da educação que auxiliam na constituição do meu Ser Professor, a partir de leituras e discussões voltadas ao ensino, internalizo minhas compreensões e as transfiro para minha metodologia de ensino. No contato com os estudantes da educação básica e com a elaboração do plano de aula embasado nas discussões dos encontros de formação, contando com o auxílio das Orientadoras, Colaboradores e preceptores, adquire um posicionamento frente a situações-problema e referente a metodologias de ensino. Por isso, estar inserido em programas de formação inicial como o RPM nos fornece uma maior qualificação profissional se comparado aos acadêmicos que são desprovidos desse benefício.

Palavras-chave: Formação Inicial. Metodologia de Ensino. Qualificação Profissional.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Roda de conversa